

ARQUIVOS NATURAIS NO MACIÇO DE SICÓ: AS GRUTAS O REGISTO GEO-ARQUEOLÓGICO EM AMBIENTE CÁRSICO E A SUA PRESERVAÇÃO

AUBRY, Thierry¹, ALMEIDA, Miguel², DIMUCCIO, Luca Antonio³ e CUNHA, Lúcio⁴

1 - Instituto da Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico; 2 - Arqueologia, Av. Fernão de Magalhães, 157, Coimbra; 3 - Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Estudos Geográficos e Doutorando do Departamento de Ciência da Terra da Universidade de Coimbra; 4 - Centro de Estudos Geográficos e Instituto de Estudos Geográficos, Universidade de Coimbra

Nos maciços calcários carsificados, as cavidades subterrâneas (lapas e algares), assim como muitos abrigos sob rocha (“Buracas”), pelas suas condições genéticas e pela posição que ocupam nos sistemas cársicos, constituem verdadeiras “armadilhas” para os sedimentos, constituindo-se como importantes testemunhos do registo sedimentar plistocénico e holocénico e, particularmente, do registo arqueológico, nos casos dos sistemas habitados pelo ser humano. Durante o Plistocénico superior, o registo arqueológico associado ao carso do Baixo Mondego revela fases de descontinuidade sedimentar no fim do Paleolítico médio e no início do Paleolítico superior. As observações efectuadas durante trabalhos arqueológicos recentes indicam que estas fases erosivas e as lacunas do registo sedimentar poderiam explicar a inexistência de certas ocupações. O registo pedo-sedimentar e arqueo-estratigráfico de sítios arqueológicos do centro de Portugal foram objecto de intervenções recentes e pertencem ao carso do Maciço Calcário de Sicó (Buraca Grande, Buraca Escura, Vale das Buracas e o Abrigo 1 de Vale dos Covões). Avançou-se uma proposta de correlação entre as diversas sequências, com base nas fácies sedimentares e na respectiva interpretação climática. Numa segunda fase, os eventos sedimentares, erosivos ou hiatos de sedimentação, materializados pelas descontinuidades estratigráficas, foram posicionadas num quadro cronológico. Esta proposta, juntamente com as características tecno-tipológicas das indústrias líticas lascadas encontradas nos sítios, estão na base de diversas hipóteses de interpretação da evolução observada no registo do ocidente peninsular, entre 30.000 e 10.000 BP. Pelo significado científico de que se revestem estes sítios, e porque se

localizam em áreas de elevada vulnerabilidade, merecem um esforço de preservação que permita a continuação do seu estudo e a integração no conjunto do património cársico do Maciço.